

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS INSTRUMENTOS PARA CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES

Mayara F Salvini¹; Márcia G Perroca²

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto;

²Professor Doutor, Docente do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina de S. José do Rio Preto (FAMERP) - 2011-2012.

Introdução: O enfermeiro gestor necessita cada vez mais embasar sua prática em instrumentos válidos e confiáveis. O uso de Sistema de Classificação de pacientes (SCP) gera dados que podem ser utilizados para um planejamento e avaliação eficaz da assistência de enfermagem, tomada de decisão gerencial sobre necessidades adicionais de pessoal, custeio dos serviços e monitoramento da produtividade. **Objetivo:** Este estudo descritivo objetiva comparar a classificação de pacientes por áreas e categorias de cuidados obtidas através da aplicação de duas versões de um instrumento (original e nova versão). **Metodologia:** Noventa pacientes de um hospital de ensino público do interior do Estado de São Paulo foram classificados por 12 enfermeiros, lotados em cinco unidades de internação, durante o período de setembro/2011 a abril/2012. Os enfermeiros foram divididos em dois grupos e cada uma deles aplicou uma versão do instrumento (original e nova) aos mesmos pacientes. O instrumento original validado encontra-se composto por 13 áreas de cuidados com escores variando de 13 a 65; já a nova versão, também validada, está constituída de nove áreas de cuidados com escore mínimo de 9 e máximo de 36. A estatística Kappa ponderado (kw) com 95% de IC foi aplicada para a verificação do grau de concordância entre as duas versões do instrumento. **Resultados:** Encontrou-se kw de 0,60 (IC 95%: 0,49 - 0,70). Na versão original os pacientes foram classificados em: cuidados mínimos 48(53,4%), cuidados intermediários 20(22,2%), cuidados semi-intensivos 13(14,4%) e cuidados intensivos 9(10%), enquanto na nova versão obteve-se 27 (30%) de pacientes em cuidados mínimos, 25(27,8%) em cuidados intermediários, 25(27,8%) em cuidados semi-intensivos, 13 (14,4%) em cuidados intensivos. O instrumento original apresentou escore médio de 28,2(15,2) e a nova versão de 17(5,5). Os instrumentos apresentaram concordância nas categorias de cuidado em 49/90 pacientes avaliados. Das 41 discordâncias a nova versão classificou 40/41 acima da versão original e 1/41 abaixo. A maior concordância foi observada nas categoria de cuidados intensivos e semi-intensivos, e a menor, na categoria de cuidados intermediários. **Conclusão:** Nesta investigação identificou-se concordância moderada entre os dois instrumentos nas diferentes categorias de cuidado e também que a nova versão parece captar com mais acurácia a categoria de cuidado do paciente em relação à enfermagem.